ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - TEXTO

TÍTULO DA OBRA Presente de grego		
NOME DO AUTOR Cristian dos Santos		
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR 03/06/2006		
Endereço R Dr Nelson Rosalino Sandini 1154 Ipiranga	CEP 85.615-000	Município Marmeleiro
E-Mail cristiansante@gmail.com	Telefone fixo / celular/whatsApp 46-98825-5501	Site / Facebook
Nome do Representante Legal Cristiane Santos		
Endereço R Dr Nelson Rosalino Sandini 1154 Ipiranga	CEP 85.615-000	Município Marmeleiro
E-Mail cristianesantos1820@outlook.com	Telefone fixo / celular/whatsApp 46-9980-8462	Site / Facebook

CATEGORIAS: escolher apenas uma
( ) Infantil
( ) Juvenil
( ) Poesia
(X) Crônica
( ) Ficção
( ) Especial

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Cristian dos Santos, autor da obra/Texto Presente de grego, declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Cristian dos Santos
Nome: Cristian dos Santos
Data: 16/12/2022

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: Cristiane Santos
Nome: Cristiane Santos
Data: 16/12/2022

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Cristiane Santos abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº ...../2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Marmeleiro, 16 de Dezembro de 2022.

Cristiane Santos

(*Assinatura e identificação do Participante*)

CPF: 126.929.759-79

RG: 14 752 762 5

Presente de grego

Velocidade sempre me amedrontou, mas não falo sobre veículos. Momentos.

Como momentos e situações vêm e vão rapidamente, junto de suas consequências, talvez o meu estômago mental tenha sofrido algum dano no meu nascimento. Sempre digeri as coisas de forma lenta, como se as apreciasse, mesmo após mastigá-las. E você, de fato, sem dúvidas ou questionamentos, foi a consequência que mais tive prazer em degustar.

Nada além de sua sublime voz me causava arrepios, o medo já não existia. Era nos seus braços, que de forma crua, me inventava e reinventava. O pardal achou seu ninho. No primeiro toque de alma, já me tomaria o impuro reflexo carnal que veio a nos entrelaçar. Um majestoso universo em constante criação. Eu era seu, desde o miolo ao recheio. Inconsequentes contra o mundo inconsequente, éramos o calor no inverno, fomos o refresco do verão.

Seu sorriso era lar, e seus cachos, conforto. Fio a fio, formavam uma obra divina que pude contemplar. Não existia comunhão de santos que explicasse a forma que me reconfigurou, orixá algum poderia dizer como cada pedaço de ti encaixava-se perfeitamente em mim.

Éramos amor na meia desbotada, no pé cansado e descalço, que carregava o fardo de antigas mágoas. Éramos amor no café amargo e mal passado, pois a vida não nos dera tempo para adoçá-lo. Éramos amor na louça mal lavada, posta para secar em um escorredor, pois novamente não tivemos tempo para secar, estávamos ocupados a todo momento, amando. Pelos cantos, na luz da lua, ou de um poste qualquer, no escuro do quarto, no sofá de prestações vencidas, na laje de visão pro mundo cinza e tedioso.

Eu te amava, filha da rua, desbravar o mundo em seus lábios era o perfeito sinônimo de glória. Fui vigoroso feito Sansão, e você Dalila, jamais tocou meus cabelos sem ser para apreciá-los. O *te amo* mórbido e sussurrado dizia muito mais sobre amor do que as serenatas feitas no bairro.

Feitos um para o outro, desde o ventre, até o último pó de nossos corpos. É uma pena que tenha me traído.

Administração Municipal de
MARMELEIRO
Gestão 2021 a 2024

200
B

CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: Cristian dos Santos

DATA NASCIMENTO DO AUTOR: 03/06/2006

NOME DA OBRA: Presente de Grego

( ) **LIVRO**
(X) **TEXTO**

CATEGORIA:

( ) INFANTIL
( ) JUVENIL
( ) POESIA
( ) CONTO
(X) CRÔNICA
( ) FICÇÃO
( ) ESPECIAL

CRITÉRIO	**NOTA (0 A 10)**
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	9
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	10
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	10
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	9
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	9,5

AVALIADORES	**NOME**	**ASSINATURA**
	Helena Heckler	Helena Heckler
	Simone D. Buratto	
	Débora Giorelli	Débora Giorelli

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - TEXTO

TÍTULO DA OBRA		
Porque pássaros voam		
NOME DO AUTOR		
Gabriella Serrero Cabral		
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR		
24/04/2006		
Endereço	CEP	Município
Centro, Rua Ignácio Felipe, 705	85615000	Marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook
gabriella-112serr@gmail	46 920003876	Gabriella Serrero
Nome do Representante Legal		
Michele Bressioni Serrero		
Endereço	CEP	Município
Centro, Rua Ignácio Felipe, 705	85615000	marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook
gabriella112serr@gmail	46 99334094	michele Serrero
CATEGORIAS: escolher apenas uma		
( ) Infantil		
(X) Juvenil		
( ) Poesia		
( ) Crônica		
( ) Ficção		
( ) Especial		

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Gabriella Serrano cabral, autor da obra/Texto Porque os pássaros voam declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Gabriella Serrano cabral

Nome: Gabriella Serrano cabral

Data: 29/12/2006

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: Michele Bressiani Serrano

Nome: Michele Bressiani Serrano

Data: 29/12/2006

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Gabriella Severo abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº ...../2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Marmeleiro, 19 de dezembro de 2022.

Gabriella Severo Rachel

(*Assinatura e identificação do Participante*)

CPF: 127.318.619-24

RG: 19.071.282-3

Porque pássaros voam

Para os corajosos que conseguem ser quem são e para aqueles que nunca conseguiram fazer isso. Mesmo quando o mundo disse o contrário, você nunca esteve sozinho.

Acordei com o sol no meu rosto. Os raios não eram tão fortes, eram amenos, e eu sabia que lá fora estava frio, por isso deixei o aquecedor ligado. Pego meu celular e são oito e meia da manhã. Me levanto porque não gosto de atrasos, visto um casaco marrom feito de tricô, coloco botas que vêm até os joelhos, deixo meus cabelos soltos. Eles são castanhos e eu os considero ondulados, mas eles não têm muita forma.

Saio de casa quase nove horas. Antes de seguir, paro em frente a uma padaria, peço um *croissant* e o como inteiro. Depois de anos, eu realmente considero isso um sucesso, fico feliz. Então, passo por aquelas ruas, onde vejo as livrarias, todas antigas. Há árvores também, e todas as suas folhas estão no chão. O vento passa e as leva para longe do nosso alcance. Quando eu olho para cima, vejo pássaros que voam em diferentes direções. Passa um carteiro em sua bicicleta e me diz *"bom dia"*, *"good morning"*, para ser mais precisa. Então, aceno e cumprimento-o de volta. Ele arremessa alguns jornais em um pequeno restaurante, onde toca música. Não são apenas sons, é música, de fato, e as pessoas cantam enquanto trabalham. Algumas até dançam um pouco, combinando os movimentos da música com o desempenho de seus deveres. E no canto, bem em um pequeno cantinho, senta uma pessoa, que lê jornal. Eu me aproximo e, quando minhas unhas não feitas tocam sua pele, ele se vira e eu posso ver seus olhos castanhos e cheios de água. Com uma voz rouca, ele sussurra:

- Oi, Ali.

Meu quarto era pequeno, mas meu apartamento era consideravelmente grande, e muito bem localizado. Ficava perto dos centros, então eu tinha tudo perto. Coloquei minha cama encostada na parede. Em cima, vários travesseiros, e bem à sua frente, um espelho que cobria quase a parede inteira. Eu tinha uma prateleira também. Coloquei-a ao lado da janela, para ter uma vista melhor. Nela, há uma diversidade de livros. Oitenta e seis para ser mais exata, dos quais só li setenta e quatro. O resto eu desisti, só não tenho coragem de admitir isso.

Ao lado, havia uma escrivaninha que nunca fora organizada. Acima da mesma, um mural, que eu considerava uma bagunça arrumada, porque lá tinha muitas fotos. Na maioria delas, eu estava feliz, e naquelas em que eu não estava, coloquei um ímã rosa cobrindo meu rosto.

No chão, havia um tapete marrom que sempre deslizava conforme se andava, e bem acima dele, uma janela com cortinas claras, através da qual se enxergava uma rua movimentada, onde passavam muitos carros e pessoas. Se enxergava também uma árvore muito grande com folhas amarelas. Mas era outono, então a maioria delas fora embora com o vento.

Meu celular que estava sobre a mesa vibrava. Era minha mãe, me perguntando se eu estava bem, e como tinha sido meu dia, e sim, eu respondi que foi ótimo. Eu falo que reguei as plantas, que li o jornal até o final, que consegui achar o metrô certo, e que dessa vez fui sozinha, o que não era difícil, já que só existe uma estação ferroviária em Cambridge.

Quando termino de falar com ela, percebo que é mais tarde da noite, e os postes de luz já estão ligados na rua. Como está frio, vou para baixo das cobertas, arrumo confortavelmente os travesseiros. Apenas deixo uma lâmpada que fica ao lado da minha cama acesa, continuo a leitura de um livro que parei da última vez, e junto com ele, tenho uma xícara quente de café, não de chá, porque normalmente os daqui são muito fracos.

Estou lendo um livro de Charles Bukowski. É um livro curto, mas cheio de poemas que ele deixou antes de morrer. Em um deles especificamente, ele cita um pássaro, mas não era qualquer pássaro. Não mesmo. Era um pássaro azul. Um pássaro azul que, como ele diz, estava preso em seu peito, e todas as vezes que esse pássaro queria sair de dia, ele não o deixava, pois não queria que as pessoas o vissem. Então, o pássaro ficava lá, preso. De vez em quando, ele cantava um pouquinho. Fazia isso para não morrer totalmente, e Charles tentava fingir que ele não existia.

Minha parte favorita desse poema é quando ele diz: *"...mas sou bastante esperto, deixo que ele saia/somente em algumas noites/quando todos estão dormindo./eu digo, sei que você está aí,/então não fique triste..."*

Sei que talvez tudo isso se torne meio exagerado, mas não é. Existem muitas coisas que mudam uma pessoa. Critique seu jeito, se esqueça dela facilmente, a impeça de realizar seus sonhos de seus sonhos, e quebre seu coração. E isso é só pra começar.

Ironicamente, essa é a história de muitos, não é algo fácil, ou totalmente superado. É difícil, e normalmente é o que não é contado às pessoas, mas passa.

Um dia, você acorda e descobre que existem outros lugares, outras pessoas, e algumas delas ainda vão te magoar. Novas bebidas que descerão queimando a sua garganta, músicas que você escutará pela primeira vez, alguns sonhos terão que ser esquecidos, outros ainda esperam pelo momento certo, e isso é fato. A vida passa, muda e afeta você também.

Quando eu olho para as paredes, vejo todas aquelas fotos presas lá. Me vejo, e vejo aqueles que estão ao meu lado. Adolescentes, que não tinham nada de especial, e por um motivo engraçado, era isso que os tornava diferentes, e essa é a história deles também. Eu acho que essas histórias merecem ser contadas, merecem ser ouvidas, então deixemos nossos pássaros coloridos soltos, não somente durante a noite como o de Bukowski, porque senão podem pensar que voar é doença.

Percebo que chove lá fora, e nenhuma luz está mais ligada, porque está muito tarde, meu café acabou, outro dia eu terminarei de ler.

Provavelmente amanhã, porque será um dia melhor.

Quando acordei, a chuva continuava. Não era tão quente, nem tão frio, era um clima bem típico de final de outono em um começo de dezembro. Me levanto e tomo meu café, assisto às notícias. Pego parte das correspondências, respondo algumas mensagens, vejo que há uma lasanha no congelador, e esse será o meu almoço com um refrigerante sem gás. Assisto a um belo filme de Natal e me lembro que em poucos dias começará a nevar.

Bem no finzinho da tarde, eu me sento em frente à janela. Os últimos raios de sol entravam por ela, e também havia uma brisa gelada.

Me lembrei que há pouco tempo, enquanto arrumava as coisas do meu quarto, encontrei uma caixinha escondida no meio de toda a bagunça, pequena, e toda enfeitada. Lembro-me que quando era mais nova, costumava guardar pequenas coisas nela, pra poder me lembrar quando fosse mais velha. Durante algum tempo, eu me esqueci que ela estava lá. Por conta da mudança, ficou guardada sob algumas caixas.

Dentro dela, há vários cadernos de quando eu costumava escrever com mais frequência. Nas contracapas, eu colocava letras de músicas. Já na capa, eu sempre desenhava alguma coisa que tivesse asas, e que conseguisse voar. Vejo também algumas conchas que eu pegava na praia. Peguei uma diferente em cada viagem que fiz, para poder me lembrar de como era o mar. Encontro também alguns bilhetinhos que recebi de amigos, e aquilo me assusta. Me dou conta que muitas coisas tinham se passado e que, por um tempo, eu havia me esquecido de tudo o que aconteceu.

Mas o que realmente mais me chocou foi ter encontrado algo que não sabia que tinha guardado e que, normalmente, ficava pendurado na minha parede. Era uma foto, fazia muito tempo que havia sido tirada. Talvez uns quatro ou cinco anos atrás. Foi no segundo ano do Ensino Médio, durante o intervalo das aulas, todos que estavam nela faziam pose, muitos dos meus colegas e amigos estavam ali. Quando olho para ela, sinto muitas coisas diferentes: felicidade por saber que vivi tudo aquilo, tristeza que se mistura com saudades, por saber que aquele tempo não voltará e, intimamente uma parte também de mim sente raiva, porque alguns momentos foram difíceis, e eu não fui exatamente a melhor pessoa, nem pra eles e nem pra mim.

Na foto, ao meu lado estava o Gui, que tinha cabelos castanhos e arrepiados, um rosto branco e magro. Me lembro dele usando uma camiseta rosa clara, com um crucifixo no pescoço. Eu o conhecia desde pequena, porque além de amigo, ele também era meu primo. Então, desde sempre estávamos juntos, sempre contamos tudo um pro outro, e isso ajudou muito em muitas partes.

Ao lado dele estava o Gabi. O cabelo dele era ralo e um pouco loiro. Ele não era tão alto, e sempre usava *shorts* de praia coloridos. O conheci através de uma amiga que tínhamos em comum. De conversa em conversa, nos tornamos melhores amigos.

À minha frente estava a Nati, com o cabelo todo enrolado, e com algumas espinhas no rosto. A primeira vez que eu a vi foi no sexto ano, no primeiro dia de aula. Ela sentou no outro lado da sala e eu achei-a metida demais. Mas com o passar dos dias, depois de convivermos por mais tempo, descobri que mesmo diferentes, tínhamos muitas coisas em comum. Hoje, no segundo ano da faculdade, conservamos viva nossa amizade.

Eu me lembro de cada detalhe daquele dia, de quando tiramos a foto. Me lembro de cada segundo que passou, das brigas desse dia também, porque alguns não se davam tão bem assim, e sempre tinha uma nova intriga. De cada piada sem graça, que era o que a gente mais fazia. Me lembro de todo o caos, de uma mesa cheia de pessoas, e que em pouco tempo todo mundo tinha que conversar com todo mundo, porque nosso tempo era curto, e de quando o sinal tocava, das despedidas, nem todos estudavam juntos, e nem todos eram da mesma série, e quando cada um ia pra sua sala, todos se sentavam perto um do outro, só pra grudar *post-its* escritos na pessoa que estivesse à frente. E, apesar de não sermos os melhores, os mais lindos, ou os mais inteligentes, éramos bons, éramos felizes, e por algum motivo, isso bastava.

Acho que a parte mais importante de encontrar essa caixa com a foto, e de me lembrar desse dia, foi talvez porque tenha sido um dos últimos. Depois disso, algumas coisas mudaram. Pessoas mudaram, talvez não porque queriam, mas porque precisavam, e mesmo em certos momentos, quando dizemos que a vida foi injusta com a gente, logo depois, inacreditavelmente, aprendemos que ela, a vida, só estava fazendo o trabalho dela, e não havia nada que pudéssemos fazer para mudar isso.

Depois de tudo isso, eu encontrei o Gui. Ele me chamou pra conversar, mas dessa vez, estava sem qualquer camiseta rosa ou crucifixo. Ele usava roupas mais escuras e trazia

o cabelo cuidadosamente penteado, o que claramente, não era típico dele. Mas ele me contou o porquê. Em um dia comum de aula, enquanto estavam na educação física, colocou uma música no celular e, junto com a Nati começou a dançar. Vendo aquilo, alguns meninos da turma pediram, nada gentilmente, para que ele "fosse mais homem". O fato de ele ser *ele mesmo* incomodou os outros, e isso fez com que ele mudasse.

Já o Gabi... Bem, ele foi embora. Precisou mudar de turno para trabalhar durante o dia. Foi uma decisão de última hora, ninguém sabia, e ninguém tentou entender o porquê. Intimamente, sabíamos que, cedo ou tarde, chegaria o momento em que não estaríamos mais diariamente juntos.

Com a Nati foi um pouco mais complicado. Apesar de gostarmos das mesmas coisas, éramos muito diferentes também, e isso dificultou a nossa amizade. Era inegável que, após tantos anos, não éramos as mesmas, e não conhecíamos nossas novas versões. Deixamos de mandar mensagens, de ligar uma pra outra ou de conversar sobre garotos. A distância tomou conta, nos tornamos completamente estranhas.

E tinha eu também, eu tive muitas partes ruins, e ainda tenho, mas pra mim, a pior parte foi a culpa. Eu vi cada um dos meus amigos, ou indo embora ou sofrendo por serem quem são, e a verdade é que não fiz muito pra mudar isso. Eu não tentei mais, eu não ajudei mais, e sinto muito por isso. Ao mesmo tempo, não consegui nem mesmo me ajudar, tive crises de ansiedade, mas não me tratei, tive muito estresse, o que me causou muitos problemas.

Nada disso significa que depois de tudo, não tivemos mais uma amizade, ou que viramos estranhos. De um jeito ou de outro, tudo se ajeitou, e no fim, estamos onde queríamos estar desde o início. Naturalmente, cada um em seu caminho, mas continuando sendo não apenas amigos, mas sim, grandes irmãos. Mesmo a vida nem sempre sendo boa conosco, nós conseguimos. E sabemos disso.

Mas tinha mais alguém, que surpreendentemente saiu na foto, bem atrás de nós, em um pequeno cantinho, distraído, ele era alto, mais do que eu, tinha cabelos pretos, não tão compridos, sua pele era morena, seu jeito era desengonçado, e seu nome não facilitava em nada para criar um apelido, mas mesmo assim, o chamávamos de Erick. Conversamos algumas vezes, íamos juntos a pé pra casa, depois do colégio. Falávamos onde queríamos viajar nas férias, qualquer lugar, menos na Disney, porque a gente não gosta de caminhar, falávamos sobre filmes, principalmente os antigos *Stars Wars*, e sobre alguns de seus sabres de luz. Nos dávamos bem, não éramos totalmente iguais, mas queríamos as mesmas coisas.

De qualquer forma, também não tivemos nem uma oportunidade, nem tempo, e nem uma despedida, em um dos últimos dias do segundo ano do colégio, voltando pra casa, ele me disse que não iria mais ficar lá, e que estava se mudando, porque a família achava que era melhor.

E aquele também foi nosso último dia, depois não nos vimos ou falamos mais, mas de qualquer forma, você não se esquece tão facilmente de algumas pessoas.

Bem, agora nós crescemos, e definitivamente, não somos os mesmos, não temos mais 16 anos, e não estamos mais no colégio. Não mesmo, agora estamos adultos, e estamos em nossos próprios caminhos.

Lembro-me que falei com todos, pedi desculpas pelas minhas ações do passado, e entendi, que algumas coisas acontecem, e às vezes não é culpa nossa, não é culpa de ninguém, é só inevitável.

O Gui ficou bem. Depois de todos aqueles comentários que o machucaram, ele voltou ao seu jeito espontâneo, pois por algumas pessoas não vale a pena mudar.

O Gabi entrou na faculdade que ele queria, começou a namorar um menino ruivo bem mais alto que ele, o que foi surpresa pra todos nós. Voltamos a conversar, logo após o "Terceirão".

Também voltei a falar com a Nati, ela vai se casar no próximo ano. Conversamos diariamente, voltamos com as chamadas de vídeo, e por assim, somos amigas de novo.

Vamos passar o Natal juntos. Eles estão vindo até aqui, em Cambridge, na Inglaterra, para me visitar. Vim pra cá depois de receber uma bolsa de estudos para estudar fora, e por enquanto eu estou aqui.

Bem, não somos os mesmos. E isso é bom, porque naquele tempo, pensávamos que era o fim, o que é claramente mentira, visto onde estamos hoje. Mas a melhor parte de tudo isso foi tentar, e descobrir, que sempre tem um começo, ou um recomeço em alguns casos.

Talvez não seja tarde demais nem pra nada, nem pra ninguém. E talvez as pessoas não estejam tão sozinhas como pensam.

Acordei cedo naquela manhã, com os raios do sol na minha cara, mas eles eram fracos, porque fazia frio, muito frio. Por isso, deixei o aquecedor ligado. Vejo que já são oito e meia da manhã, me levanto correndo, sou uma pessoa que não gosta de atrasos, mas nesse caso, estou muito atrasada. Coloco meu casaco marrom, com minhas botas, deixo meus cabelos soltos e consigo sair de casa um pouco antes das nove.

Paro em uma padaria, como um *croissant* inteiro, isso me surpreende. Passo pelas ruas, cobertas de flores secas e amarelas, todas elas caídas. Vejo livrarias, e em uma delas, paro. Na vitrine tem um livro com meu nome, Ali Ferreira. Uma lágrima cai do meu rosto, e logo é levada pelo vento frio, que também leva as folhas para bem longe. Pássaros voam no horizonte, eles têm diferentes cores. O carteiro passa, e juntos soltamos um *good morning.* Ele para em pequeno restaurante, solta alguns jornais. Lá toca música, e as pessoas dançam e cantam, sem interromperem seus afazeres, nem ligarem para o que os outros pensam. E em um pequeno canto, bem atrás dessas pessoas, senta alguém, em uma das mesas, e lê um jornal que era de ontem. Me aproximo devagar, porque estamos atrasados há três anos, e não sei se essa pessoa ainda gosta de Star Wars. Minha mão gelada com as minhas unhas não feitas tocam sua bronzeada pele. Ele se vira, e com água nos olhos, e com voz rouca, ele diz:

- Oi, Ali.

Eu respondo, com voz de choro:

- Oi, Erick!

Nos abraçamos, e depois disso descobrimos o que poderíamos ter sido. Não antes, e não tarde demais, mas no momento certo.

Porque amores de uma volta pra casa, ainda são amores.

Administração Municipal de
MARMELEIRO
Gestão 2021 a 2024

CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: Gabriella Severo Cabral	
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: 24/09/2006	
NOME DA OBRA: Porque Pássaros Voam	
( ) **LIVRO** (X) **TEXTO**	
CATEGORIA: ( ) INFANTIL (X) JUVENIL ( ) POESIA ( ) CONTO ( ) CRÔNICA ( ) FICÇÃO ( ) ESPECIAL	
CRITÉRIO	**NOTA (0 A 10)**
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	9
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	9
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	9
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	9
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	9

	NOME	**ASSINATURA**
AVALIADORES	Helena Heckler	Helena Heckler
	Simone D. Buratto	
	Débora Quirelli	Débora Quirelli

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - TEXTO

TÍTULO DA OBRA		
Vigas de ferro		
NOME DO AUTOR		
Aline Cristini Lorenzi Arnhold		
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR		
12/08/2006		
Endereço	CEP	Município
Linha Manduri	85615-000	Marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook
alinearnhold2010@gmail.com	(46)99925-4280	aline_arnhold
Nome do Representante Legal	Sandra Marcos Andriati Arnhold	
Endereço	CEP	Município
Linha manduri	85615-000	marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook
sandraarnhold6@gmail.com	(46)99914-5842	

CATEGORIAS: escolher apenas uma
( ) Infantil
( ) Juvenil
( ) Poesia
(X) Crônica
( ) Ficção
( ) Especial

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Cline Kristini barenski Arnhold, autor da obra/Texto Vigas de terra, declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Cline barenski Arnhold

Nome: Cline Kristini barenski Arnhold

Data: 16/12/2022

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: Sandra M. Arnhold

Nome: Sandra Marcos Cindrioli Arnhold

Data: 16/12/2022

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Aline C. Lorenzi Arnhold abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº 01/2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Marmeleiro, 16 de dezembro de 2022.

Aline Lorenzi Arnhold
(Assinatura e identificação do Participante)
CPF: 086.702.159-42
RG: 13.016.941-4

Vigas De Ferro

Havia sombras e vozes. Elas gritaram e o fizeram perder o controle enquanto estava distraído vislumbrando as pinturas na parede de seu quarto.

Inesperadamente, uma bomba de sentimentos fez com que ele começasse a delirar. Já não tomava seus remédios como antes. Havia descartado-os, e à medida que a solidão apertava, mais insuportável se tornava a angústia em seu peito. Era algo intenso e não havia uma forma que pudesse explicá-la.

Apenas ele pelas obras dele. Era noite e, antes que pudesse pensar em alguma solução, um pensamento furtivo o guiou a buscar a melhor obra que já fizera. Mesmo não tendo muita consciência e aos prantos, seus objetos pulavam e corriam das prateleiras para sua mochila. Todo o dinheiro que pensara gastar caso chegasse à civilização, seus pertences importantes que permitiam a cor e o movimento aos quadros e aquele colar. Um amuleto de confiança dedicado a ele pela única pessoa que dera a vida às mãos do céu, para que pudesse salvá-lo. Aquela que desejou a morte àquele homem, mesmo quando a lâmina fora forte o suficiente para atravessá-la no exato instante que puxou o gatilho. Uma, duas, três vezes. O colar era perfeito, mas trazia um relance da tragédia que o fizera adoecer, e o real motivo pela vontade incessante de deixar aquela casa o mais rápido possível. Apunhalou o colar, sua mochila, os materiais de pintura e saiu.

A casa não era urbana, mas localizada no centro de um bosque que tinha características o suficiente para ser perfeito: Durante o dia, pássaros voavam entre as árvores moldando ninhos nas curvas de seus galhos; cachoeiras no manso rio que ali passava; flores e musgos. Aos olhos de qualquer leitor, era a utopia do "felizes para sempre" no final da história, mas novamente para ele, era um reflexo de má fé. Para aquele homem, nada mais era vívido, mas sim escuro e que soprava gélido. Os pássaros? Morcegos. As árvores? Reluziam braços, mãos e faces distorcidas que gritavam e tentavam o capturar enquanto caminhava: "VOLTA AQUI", "CORRA MAIS!", "VOCÊ NÃO SABE O QUE FAZ!".

Sentindo-se ameaçado, ele correu. Mas correu como um desgraçado que corre pelos seus pecados. Como alguém que estivesse sendo golpeado ou baleado. Seu único objetivo era chegar à luz no fim do túnel moldado pelas copas das horrendas árvores.

Então chegou. O sol do amanhecer subia por trás de duas grandes montanhas. O céu estava colorido, e brilhava à ponte de altas vigas de ferro que deixava a imagem deslumbrante. Era certeiro o júbilo com que seus olhos reluziam ao mesmo instante que a fumaça fluía pelos seus lábios e o vento varria os cacos de sua memória.

Não demorou a começar a pintar. Cada pincelada física e psicológica que deslizava pelo quadro formava curvas incríveis, que mais ardiam do que acalentavam, à medida que chegava ao ápice do real, e deixava rastros de nicotina por todo seu redor.

Quanto mais rastros, mais pintava, mais desejava, mais inspirava. Mais e mais. Até que o terminou. Deu dois passos para trás e a admirou: "a obra perfeita". Encarou-a por mais alguns minutos e com um objeto afiado cortou parte de seu pulso, para que gotas de sangue caíssem sobre o godê e usasse do mesmo para registrar sua última assinatura; deixando ali, na beira da estrada, sua melhor obra, na intenção que deuses pudessem vir e admirá-la. Da mesma forma que com uma corda deixou também sua alma, pendurada ali, às margens do rio da bela ponte das altas vigas de ferro.

CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR:	Aline Cristini Lorenzi Arnhold
DATA NASCIMENTO DO AUTOR:	12/08/2006
NOME DA OBRA:	Vigas de Ferro
( ) LIVRO **(X) TEXTO**	
CATEGORIA: ( ) INFANTIL ( ) JUVENIL ( ) POESIA ( ) CONTO (X) CRÔNICA ( ) FICÇÃO ( ) ESPECIAL	

CRITÉRIO	**NOTA (0 A 10)**
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	9
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	9
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	9
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	8
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	8.75

	NOME	**ASSINATURA**
AVALIADORES	Helena Hechler	Helena Hechler
	Débora Ghirelli	Débora Ghirelli
	Simone D. Buratto	Simone D. Buratto

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - TEXTO

TÍTULO DA OBRA A MORADA DA PAZ			
NOME DO AUTOR CLACI FÁTIMA LAVALL			
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR 28/05/69			
Endereço RUA: AMANDIO GHelen		CEP 85615000	Município MARMELEIRO
E-Mail clacilavall@gmail.com	Telefone fixo / celular/whatsApp 46999711765		Site / Facebook
Nome do Representante Legal			
Endereço		CEP	Município
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp		Site / Facebook

CATEGORIAS: escolher apenas uma
( ) Infantil
( ) Juvenil
(X) Poesia
( ) Crônica
( ) Ficção
( ) Especial

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Claci F. Lavall, autor da obra/Texto A MORADA DA PAZ, declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Claci F Lavall
Nome: Claci Fátima Lavall
Data: 14/12/22

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: _____
Nome: _____
Data: _____

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, ELACI F. LAVALL abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº ...../2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Marmeleiro, 14 de 12 de 2022.

Elaci F. Lavall

(Assinatura e identificação do Participante)

CPF: 555 354 299-53

RG: 4141856

A MORADA DA PAZ

Um dia alguém falou
"A Paz esteja contigo"
Só não imaginou
Como seria difícil isso acontecer
Nesse mundo que sonhou
Ele não viu e nem desejou
As maldades do que o homem é capaz
Disse simplesmente
"Eu vos dou a minha Paz"
Tão poucos compreenderam
Outros poucos aceitaram
Palavras simples
Proferidas com vontade
Infelizmente substituídas
Por atos de maldades
Palavra escassa, mas tão almejada
Nessa sociedade calejada
Virou sonho tão distante
Que poucos acreditam, mas
Tudo isso pode mudar
Vamos aproveitar o momento
E soltar o pensamento
Deixá-lo voar
Deseje você primeiro
Diga a todos que encontrar
A Paz está em mim
E em você ela vai morar.

Autora: Claci Fátima Lavall

CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: Jaci Fátima Bonoll	
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: 28/05/69	
NOME DA OBRA: A morada da Paz	
( ) LIVRO **(X) TEXTO**	
CATEGORIA: ( ) INFANTIL ( ) JUVENIL (X) POESIA ( ) CONTO ( ) CRÔNICA ( ) FICÇÃO ( ) ESPECIAL	
CRITÉRIO	**NOTA (0 A 10)**
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	8
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	8
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	9
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	9
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	8.5

AVALIADORES	**NOME**	**ASSINATURA**
	Simone D. Buratto	
	Débora Gióvelli	Débora Gióvelli
	Helena Heckler	Helena Heckler

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - TEXTO

TÍTULO DA OBRA			
Um fatídico segundo			
NOME DO AUTOR			
Isadora Tonetto Farias			
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR			
09/08/2006			
Endereço		CEP	Município
Rua Ignácio Felipe		85.615-000	Marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp		Site / Facebook
isadoratonettafarias1@gmail.com	(46) 99916 8745		
Nome do Representante Legal	Elizalete Tonetto Farias		
Endereço		CEP	Município
Rua Ignácio Felipe		85.615-000	Marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp		Site / Facebook
elizaletefarias@Hotmail.com	99975-6852		
CATEGORIAS: escolher apenas uma			
( ) Infantil			
( ) Juvenil			
( ) Poesia			
(X) Crônica			
( ) Ficção			
( ) Especial			

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Isadora Tonetto Farias, autor da obra/Texto Um Fatídico Segundo, declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Isadora Tonetto Farias
Nome: Isadora Tonetto Farias
Data: 16/12/22

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: Elizabete Tonetto Farias
Nome: ELIZABETE TONETTO FARIAS
Data: 16/12/2002

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Isadora T. Farias abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº ...../2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Marmeleiro, 16 de Dezembro de 2022.

Isadora Tonetta Farias

(Assinatura e identificação do Participante)

CPF: 118 129 709 51

RG: 14 345 889 0

SANEPAR

CONTA

FONE SANEPAR: 0800-200-0115

JOSE CARLOS FARIAS

0770.4267

R INACIO FELIPE
Q 31 L 11J BEDANSK E E PENIM

800 1012

85.615-000 MARMELEIRO

168-04-18-168-18470 Y18AA0230567-4-1 011 001 - - - -

	13	13	13	-1	13	
	21	21	21	22	21	
	21	21	21	22	21	

TODAS AS AMOSTRAS ATENDERAM A LEGISLACAO

2021	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO
2022	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	PAGO	---

FAIXAS DE CONSUMO	VOLUME	VALOR M3/R$ AGUA	TOTAIS AGUA	TOTAIS ESGOTO
RES Minimo	5		45,25	38,20
De 8 a 10m3	5	1,40	7,00	5,60
De 11 a 15m3	4	7,80	31,20	24,88

HISTORICO DE CONSUMO m3

01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22	09/22	10/22	11/22
6	5	6	1	0	3	7	A	27	A	19

DIAS DE CONSUMO	LEITURA ATUAL	LEITURA ANTERIOR	CONSUMO	REFERENCIA
30	07/12/2022	282	296	14	12/2022

MOTIVO DA AUSENCIA DE LEITURA	MEDIA DOS ULTIMOS 6 MESES	VENCIMENTO
	17	19/12/2022

PROXIMA LEITURA PREVISTA	AGUA	ESGOTO	SERVICOS	TOTAL
05/01/2023	63,45	68,76		150,21

RELATORIO DA QUALIDADE DA AGUA:WWW.SANEPAR.COM.BR.
ATENDIMENTO: FRANCISCOBELTRAO@SANEPAR.COM.BR

TRIBUTOS FEDERAIS - LEI 12.741 - VALOR APROXIMADO R$ 12,80

AUTENTICAÇÃO NO VERSO OBSERVAÇÕES NO VERSO COMPROVANTE CLIENTE

AVISO DE VENCIMENTO - VALOR A SER DEBITADO

EM SUA C/C - NAO VALE COMO RECIBO

ROTEIRO:168-04-18-168-18470

SANEPAR

MATRICULA	REFERENCIA	VENCIMENTO	VALOR TOTAL
0770.4267	12/2022	19/12/2022	150,21

AUTENTICAÇÃO NO VERSO COMPROVANTE SANEPAR

Um fatídico segundo

Perfeita. É assim que eu descreveria a vida daquele homem. Mais que perfeita. Casou-se com o amor da sua vida, com quem logo gerou um fruto. A vinda de uma criança... Uma vida perfeita. Até então. O homem tinha conquistado o sonho de ser pai, que muitas vezes achou que nunca conseguiria. Apresentou o novo integrante à família, que se emocionou pelo fato de ele finalmente ter realizado seu sonho. Ele curtiu cada momento com seu filho. Quem dera tivesse conseguido criar mais momentos.

Entregava todo o amor que era possível oferecer para um filho. Não lhe deixava faltar nada. O amado filho já estava indo à escola, até falava "papai" e "mamãe". O homem gostava de passear pela cidade com ele, os dois se divertiam, tudo era tão bom! Amava ser pai.

Até que um segundo mudou tudo.

Agora, a criança encontrava-se entre a vida e a morte, e a culpa era dele. Era isso que o homem pensava. Desejava trocar de lugar com o filho, que o mundo o levasse no lugar da criança, "Meu Deus, não tire a criança de mim, não tire meu maior tesouro, me leve em seu lugar" ele implorava para os céus. "Eu quero mais tempo com ele" ele pensava, "Eu deveria ir primeiro, sempre os pais devem morrer primeiro". Ele suplicava "eu quero mais tempo com ele", mas não tinha mais tempo para eles dois. A cada dia que passava, o homem chorava e implorava para trocar de lugar com a criança "eu quero mais tempo", ele pensava todos os dias. E se agarrava a um fino fio de esperança que lhe restava. Mas no fim, nenhuma de suas súplicas aconteceu.

O homem se encontrava num estado de negação "eles não podem ter tirado minha criança". O luto tomou conta da família. Todos choravam, mas nada se comparava à dor dele. "Eu durmo sem querer acordar, e quando acordo, desejo que tudo seja um mero pesadelo". Como entraria na casa onde antes viviam três pessoas, que agora eram apenas duas? Tudo lembrava a criança: os brinquedos espalhados pela casa, o quarto e suas roupas, que ainda tinham seu cheiro. Fotos, manchas de canetinha na parede. "Não vou suportar", ele dizia a si mesmo.

A pior parte da casa era onde tudo havia começado. A piscina onde o filho havia se afogado. Toda vez que fitava aquela água ironicamente calma, lhe vinha a vontade de chorar. "Quanto deve ter doído?" Ele gritava enquanto chorava de joelhos. Em sua cabeça, um turbilhão de ideias, a maioria delas começando com "E se eu...?" uma tortura constante. Não há nada mais doloroso do que esperar alguém e descobrir, silenciosamente, que essa pessoa não vem. Era tudo o que ele falava quando lhe perguntavam como se sentia.

Afogamento de tanto chorar pra dentro. Era como eu descreveria aquele homem durante o luto. Nesse momento, não há consolo. O único consolo seria o filho novamente nos braços de seu pai. "Eu nunca mais vou ouvir aquela risada", pensava ele. "Daqui em diante, não terei mais motivos para sorrir, apenas um vazio na minha vida, no meu coração. Nada o preencherá, nunca. Prometo que tentarei seguir a vida, mesmo sendo difícil sem você, juro que tentarei".

Todos passamos por dores. Sentimos dores e tentamos evitá-las. Mas nem sempre elas estão sob o nosso controle. Seres humanos temem o desconhecido assim como sentimentos indesejados ou novos. Somos medrosos, às vezes com razão. Um segundo pode mudar tudo. Coisas inesperadas podem mudar tudo. Dores, sentimentos e medos com os quais nunca estaremos preparados para lidar.

CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: Isadora Ionetto Farias	
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: 09/08/2006	
NOME DA OBRA: Um Fatídico Segundo	
( ) LIVRO **(X) TEXTO**	
CATEGORIA: ( ) INFANTIL ( ) JUVENIL ( ) POESIA ( ) CONTO (X) CRÔNICA ( ) FICÇÃO ( ) ESPECIAL	
CRITÉRIO	**NOTA (0 A 10)**
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	7
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	7
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	8
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	8
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	7,5

AVALIADORES	**NOME**	**ASSINATURA**
	Simone D. Buratto	Simone D. Buratto
	Débora Agostini	Débora Agostini
	Helena Heckler	Helena Heckler

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - TEXTO

TÍTULO DA OBRA		
Protegendo nossas matas		
NOME DO AUTOR		
Thaís Cavalli da Silva		
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR		
09/07/1992		
Endereço	CEP	Município
Rua vinte e três nº 67	85615-000	Marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook
thaiscavalli1992@gmail	(46) 99707-8767	Thaís Cavalli
Nome do Representante Legal		
Endereço	CEP	Município
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook

CATEGORIAS: escolher apenas uma
( ) Infantil
( ) Juvenil
(X) Poesia
( ) Crônica
( ) Ficção
( ) Especial

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Thaís Cavalli da Silva, autor da obra/Texto Protegendo nossas matas, declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Thaís C. da Silva

Nome: Thaís Cavalli da Silva

Data: 06/12/2022

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: _____

Nome: _____

Data: _____

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Thaís Casarelli da Silva abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº ...../2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Marmeleiro 06 de dezembro de 2022.

Thaís C. da Silva
(*Assinatura e identificação do Participante*)
CPF: 083730379 69
RG: 10247892-4

Protegendo nossas matas

Que calor danado,
temos um sol para cada habitante,
sejamos conscientes,
não jogar lixo no meio ambiente,
pois pode causar enchente.
Vamos cuidar do lixo
que iremos jogar,
para não contaminar
rios, lagos e mares...
Pode ser que dê desmoronamento
e você ficará sofrendo,
pois poderia ter evitado
de deixar o lixo de "lado".

Vamos plantar árvores
para que um dia,
possamos desfrutar da sombra,
mas o homem
é egoísta.
Só pensa nele mesmo
cortam as árvores,
e não replantam
outras em seu lugar.
Mas devemos nos conscientizar,
para o mundo nós salvar...
Plantar árvores
em todo lugar.

Thaís Cavalli da Silva 05/12/2022

Administração Municipal de
MARMELEIRO
Gestão 2021 a 2024

CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: THAÍS CAVALLI DA SILVA	
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: 09/07/1992	
NOME DA OBRA: PROTEGENDO NOSSAS MATAS	
( ) LIVRO **(x) TEXTO**	
CATEGORIA: ( ) INFANTIL ( ) JUVENIL (x) POESIA ( ) CONTO ( ) CRÔNICA ( ) FICÇÃO ( ) ESPECIAL	
CRITÉRIO	**NOTA (0 A 10)**
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	7
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	6
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	7
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	7
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	6,75

AVALIADORES	**NOME**	**ASSINATURA**
	Helena Heckler	Helena Heckler
	Débora Ogirelli	Débora Ogirelli
	Simone D. Buratto	Simone D. Buratto

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - TEXTO

TÍTULO DA OBRA			
Dente Por Dente			
NOME DO AUTOR			
Gabrielly Anita Bacher			
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR			
09/12/2005			
Endereço	CEP	Município	
Linha Negreiro	85615-000	Marmeleiro	
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook	
bachergabrielly@gmail	45 99843-5394	Gabrielly Bacher	
Nome do Representante Legal			
Valdecir Bacher			
Endereço	CEP	Município	
Linha Negreiro	85615-000	Marmeleiro	
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp	Site / Facebook	
valecirbacher10@gmail	46 99915-5410	Valdecir Bacher	
CATEGORIAS: escolher apenas uma			
( ) Infantil			
( ) Juvenil			
( ) Poesia			
( ) Crônica			
(X) Ficção			
( ) Especial			

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Gabrielly Anita Bacher, autor da obra/Texto Dente por Dente, declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Gabrielly Bacher

Nome: Gabrielly Anita Bacher

Data: 19/12/2022

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável:

Nome:

Data: 19/12/2022

MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Gabrielly Bacher, abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº ...../2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Marmeleiro, 19 de dezembro de 2022.

Gabrielly Bacher

(Assinatura e identificação do Participante)

CPF: 117 923 339 - 51

RG: 14.332.209-2

DANFE3E DOCUMENTO AUXILIAR DA
NOTA FISCAL ELETRÔNICA DE ENERGIA ELÉTRICA
COPEL DISTRIBUICAO S A
R JOS[illegible] AZETTO,158 - [illegible] CO C - MOSC[illegible]UE
CEP: 81200240 - CURITIBA - PR
CNPJ 04.368.898/0001-06 INSC. ESTADUAL 9023307399

Responsavel pela manutencao da Iluminacao Publica: Municipio 4635258100

Classificação:
RESIDENCIAL / RESIDENCIAL

Tipo de Fornecimento:
MONOFASICO RURAL/50A

Leitura anterior	Leitura atual	Nº de dias	Próxima Leitura
20/09/2022	20/10/2022	30 dias	21/11/2022

Nome: VALDECIR BACHER
LIN NEGREIROS,
RURAL DE MARMELEIRO
MARMELEIRO - PR - 85615-000

CPF: 732.412.619-72

101839430

79419524

NOTA FISCAL Nº 3797082 - SÉRIE 3 / DATA DE EMISSÃO: 24/10/2022
Consulte Chave de Acesso em:
http://www.fazenda.pr.gov.br/nf3e/qrcode
Chave de Acesso
41221004368898000106660030037970821047062691
Protocolo Aurorização: 1412200004339946
Protocolo Aurorização:

10/2022	15/11/2022	R$	98,45

Itens de fatura	Unid.	Quant.	Preço unit (R$) com tributos	Valor (R$)	PIS/ COFINS	ICMS	Tarifa unit. (R$)
Energia Elet Uso Sistema	kWh	145	0,329517	47,78	2,26	8,74	0,310800
Energia Elet Consumo	kWh	145	0,334759	48,54	2,72	0,00	0,258940
Total - Preco (1)				96,32	0,00		
Juros Conta Anterior				0,27			
Multa por Atraso no Pagamento				1,86			
Total - Outros (2)				2,13			

Tributo	Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Valor (R$)
ICMS	48,54	18,00	8,74
PIS/PASEP	87,57	1,01070	0,89
COFINS	87,57	4,66330	4,09

CONSUMO FATURADO		Nº DIAS FAT.
09/2022	154	32
08/2022	127	30
07/2022	134	29
06/2022	133	32
05/2022	149	30
04/2022	128	29
03/2022	80	32
02/2022	225	30
01/2022	214	30
12/2021	169	31
11/2021	169	30
10/2021	140	30

TOTAL: 98,45604706269-50 98,45

Medidor	Grandezas	Postos horários	Leitura Anterior	Leitura Atual	Const Medidor	Consumo kWh
0041841508	CONSUMO kWh	TP	905	1.050	1	145

Reservado ao Fisco

Período Fiscal: 24/10/2022

BBD8.94F1.B5BA.F65F.DEE6.1085.A82F.C8A0

Constatamos débitos que podem resultar no corte de energia e, após este, em 3 meses no encerramento contratual da unidade com a Copel. Neste período, haverá cobrança conforme legislação. Atraso de 45 dias sujeita inclusão no CADIN. Cobrança de atividade acessória pode ser excluída da fatura. Desconsidere o aviso, caso tenha pago.

Referência	Vencimento	Valor R$
09/2022	15/10/2022	104,61

INCLUSO NA FATURA PIS R$0,89 E COFINS R$4,09 CONFORME RES. ANEEL 130/2005.
A PARTIR DE 01/10/2022 - PIS/PASEP 1,00% e COFINS 4,58%.
CENSO 2022. A PARTIR DE AGOSTO, ATENDA O RECENSEADOR DO IBGE.
A qualquer tempo pode ser solicitado o cancelamento de valores não relacionados à prestação do serviço de energia elétrica, como convênios e doações.
Periodos Band.Tarif.: Verde:21/09-20/10

Me chamo Pandora Jones e sou filha de uns dos maiores empresários no ramo da construção na Espanha. Bom, ao menos era isso o que eu pensava até agora. Desde os meus quatro anos de idade, sempre nos mudamos muito e eu nunca entendia o porquê, mas hoje, aos dezesseis anos, eu entendo.

Nos mudamos para a Espanha quando minha mãe morreu em um acidente de carro. Lembro que, quando a polícia bateu à porta da minha casa e contou o que aconteceu, meu mundo caiu. Desmoronou. Mas eu sempre desconfiei que aquele trágico acidente não foi somente um acidente. Afinal, intuição de filha não falha. O nome dela era Alice. Ela é e sempre *será* a melhor pessoa que eu pude conhecer na minha vida. Após a sua morte,meu pai decidiu que seria melhor para todos se nos mudássemos, e sua escolha foi a adorável Espanha, onde ele nasceu e onde meus avós moram desde que nasceram.

Quando desembarquei do avião e passei por aquele corredor enorme, vi meus avós com plaquinhas que diziam "Bem vinda, querida". Eu estava sentindo muita falta deles. Corri para abraçá-los e senti que o abraço da minha avó era o mesmo que o da minha mãe. Meus avós não eram grandes fãs do meu pai, e isso começou quando ele e minha mãe começaram a namorar ainda na adolescência.

Meu sobrenome Jones é herança da família do meu pai, coisa que meus avós nunca aceitaram muito bem e só hoje infelizmente entendo por quê. Jones não é um nome muito respeitado na Espanha.

Depois de um tempo no carro, chegamos à casa que meu pai tinha comprado. Na verdade, *casa* era um eufemismo, pois era literalmente uma mansão, intitulada Thorn Hill. Meu pai a todo momento falava que aquela seria nossa nova casa. No entanto, aquela definitivamente não é e *nunca* será a *minha casa*.

A noite se passou, e eu não conseguia dormir. Na minha mente, passavam-se apenas os momentos bons que eu e minha mãe tivemos, bem como a certeza de que aquilo jamais aconteceria novamente. O dia amanheceu. Eu levantei, me vesti e desci para a cozinha, onde meu pai estava fazendo o café da manhã, o que era muito estranho porque ele nunca cozinhava. Então, sabia que aquilo significava más notícias. E eu estava certa. Para a minha infelicidade, ele disse que havia arranjado uma nova escola para mim, e que aquele dia seria o primeiro na nova escola.

Voltei para o meu quarto e avistei sobre a cama um uniforme nas cores vinho e cinza. Era o uniforme da minha nova escola, no qual eu fiquei horrível. Mas vesti, para agradar meu pai, e desci até a sala de estar onde ele estava com um belo e cínico sorriso no rosto. Me disse que eu estava perfeita, assim como dizia a minha mãe. Entrei no carro e o motorista do

meu pai me levou a uma escola bonita porém bem contraditória. Desci e logo percebi que todos me olhavam e não com olhares agradáveis e sim com olhares de curiosidade e aflição.

O diretor, Sr Martin, como o chamavam, veio ao meu encontro. Me disse como eram os alunos e como a escola era prestigiada. Depois, me levou à sala de aula onde minha "tortura" começaria. Logo de cara, vejo uma linda menina com cabelos ruivos e olhos como se fossem o azul do mar, e seu sorriso era a perfeição. Era aula de biologia e o professor fez com que eu me apresentasse. Achei aquilo muito ultrapassado porque, falando sério, hoje em dia temos Instagram. Mas quando eu falei que meu pai era Charles Jones, as feições de curiosidades que estavam voltadas para mim se transformaram em pavor.

Quando tocou o sinal para o intervalo, a menina que parecia a perfeição em pessoa veio e sentou ao meu lado, seu olhar encontrando o meu. Seu nome é Antonieti Cooper. Ela tinha seus dezesseis anos e viveu praticamente a vida inteira na Espanha. Conversamos um pouco. Eu contei a trágica história do acidente de minha mãe e que foi assim que viemos à Espanha. Sei que parece meio estranho eu sair contando minha vida para alguém que eu nem conheço, mas quando a vi, sabia que ela seria uma pessoa em quem eu poderia confiar.

Eu convidei Tony para ir à minha casa jantar. Tony, foi assim que ela pediu para que eu a chamasse e foi assim que eu a chamei por muito tempo. Ela chegou à porta de minha casa. Com toda a empolgação, fui atender. Abracei-a e fui apresentá-la a meu pai. Quando ele a olhou nos olhos, parecia que estava vendo um fantasma. Mal sabia eu que ele havia reconhecido uma pessoa de seu passado, cuja vida ele havia destruído. A minha querida Tony, quando viu que meu pai era O Charles Jones, virou-se para mim com aqueles belos olhos repletos de lágrimas e saiu porta afora naquela escuridão que fazia às dez da noite.

Eu tentei ir atrás dela, mas já era tarde. A única coisa naquele momento que eu poderia fazer era esclarecer a situação que havia acontecido com meu pai. O porquê dela tê-lo visto e saído correndo, o que ele tinha feito a ela ou a família dela para aquilo ter acontecido. Meu pai virou-se para mim, e a única coisa que me disse foi para que eu nunca mais falasse com aquela menina ou quaiquer um de sua família, eu o questionei perguntando o porquê, e a única coisa que eu ouvi foi um "Basta!". Meu pai foi até seu escritório e lá ficou por horas. Eu, sem nem saber o que tinha acontecido, tomei um banho e fui dormir, com o pensamento a mil, me questionando como eu descobriria a verdade sobre o que meu pai havia feito.

Outro dia se passou. Eu levantei, troquei de roupa e desci para tomar meu café, porém nem sinal do meu pai. Quando cheguei à escola, procurei tentar falar com a Tony sobre o dia anterior, e lá estava ela sentada numa mesa com seus livros e um fone nos ouvidos. Coloquei a mão em seu ombro e no mesmo instante que ela virou e viu que era eu, dos seus lindos lábios saíram palavras dizendo que não era para eu nunca mais ousar falar com ela ou chegar

perto dela. Aquelas palavras entraram como uma faca no meu peito. Eu tentei conversar com ela. Eu realmente tentei. Porém, ela levantou e não olhou nos meus olhos até o fim do dia.

Cheguei em casa com lágrimas nos olhos, pois Tony foi a única pessoa que realmente foi legal comigo no meio de tanta dor, abri a porta e vi meu pai sentado a mesa da cozinha, ele me pediu desculpa pelo que houve no outro dia e que nada era culpa dele, ele me abraçou e fingiu que tudo estava bem. Anoiteceu. Meu pai foi para seu escritório, como de costume, e eu para meu quarto.

Porém, lembrei que um dia, Tony havia mencionado onde morava. Então, pulei a janela do meu quarto e fui até a casa dela, no meio da noite. Quando cheguei, bati na porta e quem abriu foi uma senhora que aparentava ter uns setenta anos. Pedi a ela se Tony estava e que eu precisava falar urgente com ela. Ela me deixou entrar e disse que a Tony estava em seu quarto e que não estava nada bem. A porta estava aberta e, quando ela me viu subindo as escadas, o olhar dela não era de quem queria me ver. Porém, pedi com toda a sinceridade para ela me dizer o que estava acontecendo, pois eu não sabia de nada e estava muito confusa.

Então, nos sentamos na cama e ela me falou coisas que eu nem imaginaria que fossem possíveis. Me contou que Charles Jones, meu pai, não era nada mais nada menos do que um dos maiores traficantes da Espanha e que por conta dele, ela e sua família perderam tudo, e que algumas famílias não tinham nem onde morar, e até muitos já haviam morrido por conta disso. Além disso, ela também me mostrou matérias de antigos jornais cuja capa mostrava ele, meu pai, sendo preso em um esquema de drogas, antes mesmo de eu nascer.

Pensei que aquilo não poderia ser verdade. Saí da casa dela assustada, correndo para a minha, a fim de tentar tirar a limpo tudo o que ela havia me contado. Cheguei. Abri a porta com a força que honestamente não sei de onde tirei. Entrei no escritório e lá estava ele com um olhar dissimulado, perguntando o que eu estava fazendo acordada aquelas horas. Meu olhar foi de dor e medo ao mesmo tempo. Segurei aquelas páginas de jornal com tanta força e as arremessei contra ele, pedindo que dessa vez não mentisse para mim e que, de uma vez por todas, ele falasse a verdade.

Ele pegou os jornais e indagou onde eu os tinha conseguido. Me falou que aquilo tudo não passava de uma mentira e que nada daquilo era verdade, que ele nunca havia sido preso. Falou que eu o tinha desonrado por não confiar nele e sim em boatos de uma cidadezinha. Me mandou para o quarto e disse que aquela história estava encerrada.

Amanheceu e outra vez fui à escola esperando para ver se Tony tinha descoberto algo mais. Definitivamente, ela tinha. Tony havia acabado de encontrar nomes de pessoas que já haviam trabalhado para meu pai. Então, depois da aula, decidimos visitar algumas delas.

A primeira era Kevin Richard, um ex-empregado do meu pai. Ele aceitou falar com a gente em troca de nunca comentarmos isso com ninguém. É claro que aceitamos. Ele começou dizendo que meu pai, antes de eu nascer, já tinha sido preso por vários crimes, não somente por drogas. Mas desde que saiu da prisão, prometeu que tentaria ser melhor. Foi aí que ele abriu a "Charles Construções", o que pensávamos ser realmente uma empresa de construções. Mas infelizmente, estávamos enganados. Ele tinha uma esquema de transporte de drogas. Em praticamente todos os caminhões que vinham carregados de cimento ou tijolos, havia drogas. Como o meu pai era um homem influente, havia subornado até mesmo funcionários da fiscalização e segurança, para que não fosse parado. Kevin me disse que conheceu minha mãe, e que ela era uma pessoa maravilhosa. Mas que não concordava em nada com meu pai, que já havia ameaçado entregá-lo, porém não o fez, apesar de ter sido a coisa certa a ser feita. Eu fiquei perplexa com tudo. Agradecemos e fomos embora.

Enquanto andávamos pela calçada, fiquei pensando que o acidente da minha mãe poderia realmente não ter sido um acidente, que ela poderia ter tentando entregar meu pai, e para que isso não acontecesse, ele deu um jeito de caiá-la para sempre. Porém, como eu iria provar isso? Nesse momento, lembrei que o carro em que ela estava tinha sido examinado, mas nunca divulgaram o que tinha causado o acidente. E se meu pai também pagou para que a causa nunca fosse revelada? Se a autópsia também foi comprometida, tudo isso pago pelo meu pai?

Cheguei em casa, me despedi da Tony e subi para meu quarto. Lá, tentei achar o número de um dos peritos que haviam examinado o carro de minha mãe. Encontrei, liguei e, para a minha sorte, ele atendeu. Falei quem eu era e questionei se eles haviam examinado o carro de Alice Jones. Felizmente, ele me confirmou. Então, perguntei sobre o que teria acontecido naquela tarde com o carro. Como eu já suspeitava, ele me disse que os freios haviam sido cortados. Pedi por que essa informação nunca foi divulgada, e o que ele me disse me deixou boquiaberta. Segundo ele, logo depois do acidente, um homem de terno preto e com uma arma na mão pediu para que os peritos nunca divulgassem o que tinha acontecido, caso contrário a família deles pagaria o preço.

Desliguei o telefone e fiquei imóvel, sem saber o que fazer, nem como agir em relação a tudo isso. Meu pai, além de traficante, era assassino. O assassino da minha mãe. Eu não sabia o que fazer, a única pessoa que me veio à mente foi Tony. Liguei para ela e pedi se podia me encontrar no bosque perto da minha casa Ela confirmou e eu fui.

Contei tudo para ela, e pedi ajuda, pois não sabia o que fazer, e eu também temia pela minha vida e pela de meus avós. Então, no meio dessa confusão eu tive uma ideia. Ideia cujo principal objetivo seria dar o troco no meu pai, para que ele fosse preso ou até mesmo morto, assim como ele matou a minha mãe. Tony concordou e seguimos em frente, o plano consistia

em três etapas básicas: Primeira: entrar no escritório do meu pai e procurar papéis que ele guardava como a vida em uma caixa, possivelmente papéis de negócios fechados com gangues e empresas de distribuição de drogas. Segunda: entrar novamente em contato com o Sr. Kevin Richard

e tentar convencê-lo a ser uma testemunha contra meu pai. E terceira: conseguir os laudos originais que revelavam como a minha mãe havia morrido.

Eu e Tony conseguimos. Levamos tudo até a polícia da Espanha, que pediu para examinar com cautela. Enquanto isso acontecia, eu e ela vivemos nossas vidas normalmente, íamos à escola e fazíamos coisas de adolescentes normais. Até o momento em que meu pai foi procurar os papéis na caixa e surtou quando viu que alguém havia mexido neles. Ele subiu até o meu quarto, furioso, e pediu se eu havia mexido ou deixado alguém entrar na casa. Eu disse que não, é óbvio. À medida que ele ia descendo, eu ia ouvindo barulhos de vidro quebrando e coisas sendo arremessadas na parede. Meu pai estava surtando.

Passados alguns dias, eu estava na mesa tomando café quando, de repente, a porta da minha casa foi arrombada por policiais armados "até os dentes", acompanhados por agentes federais. Prenderam meu pai e vasculharam a casa inteira. No escritório, encontraram armas, drogas e a autópsia original do corpo da minha mãe. Dentro de instantes, senti como se estivesse acordando de um pesadelo. O monstro que matou a minha mãe agora estava sendo preso. A pessoa que eu chamava de pai era a pessoa que tirou de mim quem eu mais amava. Mas agora ele pagaria por isso.

Depois de algum tempo, eu fui visitá-lo na prisão. Encontrei-o naquele uniforme laranja. Apresentava muitas cicatrizes no rosto. Pedi o que havia acontecido, ao que me respondeu ter reencontrado algumas das pessoas que ele mandou prender no passado, por conta de interesses pessoais. Meu pai agora estava pagando pelo que fez, e a alma da minha mãezinha agora pode descansar em paz, sabendo que foi vingada e que a pessoa que a tirou de mim vai finalmente pagar pelo que fez, mesmo que seja com a própria vida.

Administração Municipal de
MARMELEIRO
Gestão 2021 a 2024

CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: Gabrielly Anita Bacher	
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: 09/12/2005	
NOME DA OBRA: Dente por Dente	
( ) LIVRO **(x) TEXTO**	
CATEGORIA: ( ) INFANTIL ( ) JUVENIL ( ) POESIA ( ) CONTO ( ) CRÔNICA (x) FICÇÃO ( ) ESPECIAL	
CRITÉRIO	**NOTA (0 A 10)**
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	7
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	7
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	8
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	8
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	7,5

AVALIADORES	**NOME**	**ASSINATURA**
	Simone D Busatto	
	Débora Ajovelli	Débora Ajovelli
	Helena Heckler	Helena Heckler